


Terapia hormonal, inclusão e cuidados com pacientes transgêneros no campo da medicina laboratorial: Desafios e recomendações para uma abordagem respeitosa. Uma revisão sistematica

 <https://doi.org/10.56238/sevened2023.002-016>

Antoniél de Oliveira Soares

Habilitado em Patologia Clínica- CRBM2
Especialista em Análises Clínicas - FAVENI - Faculdade
Venda Nova do Imigrante

Sara Sofia Pereira Holanda

Biomédica CRBM_2: 15781- Técnica em Petroquímica
- IFCE
Pós graduada em Auditoria - Faculdade Metropolitana
Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Vigilância
Sanitária - Faculdade Iguaçú

Marcos Rodrigo Miranda Duarte

Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica pela
Faculdade Venda Nova do Imigrante em 2023.

Amanna Raquel Cunha de Almeida

Biomédica - Especialização em Saúde Estética pela Esb
Natal

E em Biomedicina Estética pela FAVENI - Conclui em
2021.

Miquéias Lima Feitosa

Saúde pública com ênfase em estratégia de saúde da
família - Faculdade Futura
Estética avançada - Faculdade Nossa senhora de Lourdes
(FNSL)

Geovanna Pereira Costa

Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem Nova
Esperança, graduada em 2018, Especialidade em Saúde
da Família - obtido em 2020 pela Universidade Estácio
de Sá

Marta Myllara de Paula Silva

Licenciatura em História
Conclusão: 2005.2 - Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte.

RESUMO

OBJETIVO: Mostrar os atendimentos laboratoriais de pessoas trans como parte dos cuidados clínicos, bem como nas possíveis interações entre terapias hormonais (testosterona e estradiol) e farmacoterapias relevantes, com foco na profilaxia pré-exposição (PrEP) e nas terapias antirretrovirais (TARV) explorar os desafios enfrentados pelos médicos na interpretação de resultados laboratoriais para indivíduos trans em terapia hormonal e relatar as estratégias disponíveis que podem ser usadas para interpretar esses resultados. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa onde foram encontrados 30 artigos, excluídos 20 pelos critérios de exclusão, tema, Período de tempo, plágio, fontes, selecionando ao final apenas 10 restando e sendo usados. **RESULTADOS:** Na tabela mostra os desafios enfrentados aos pacientes transgênicos, sendo diversos os tipos, desde da parte família, tratamento hormonal, até o atendimento especializado e acolhedor. **CONCLUSÃO:** Chegamos a conclusão que os fatores de interferência são diversos, desde falta de equipe especializada, estudos, valores de referência, a forma de atendimento.

Palavras-chave: Transexual, Terapia hormonal, Transgêneros.



1 INTRODUÇÃO

Diferente do que se acreditava hoje cientificamente, entendendo que vivência de um gênero (social, cultural) discordante com o que se esperaria de alguém de um determinado sexo (biológico) é uma questão de identificação, e não uma doença. Esse é o caso das pessoas conhecidas como travestis, e das transexuais, que são reconhecidas, em conjunto, como parte do grupo que alguns chamam de “transgênero”, ou mais popularmente, trans. Mas que é ser uma pessoa trans, ou transgênero? Em primeiro lugar, é fundamental destacar que, em termos de gênero, todos os seres humanos podem ser enquadrados (com todas as limitações comuns a qualquer classificação) como transgênero ou “cisgênero”. Denominados de cisgênero, ou de “cis”, as pessoas que se reconhecem com o gênero biológico de nascimento. Havendo também as pessoas não-cisgênero, as que não são identificadas com o gênero que lhes foi determinado ao nascer, como transgênero, ou trans. No Brasil, ainda não há consenso sobre o termo, vale ressaltar. Há quem se considere transgênero, como uma categoria à parte das pessoas travestis e transexuais. Existem ainda as pessoas que não se reconhecem com nenhum gênero, não há consenso quanto a como denominá-las. Alguns utilizam o termo queer, outros, a antiga denominação “andrógina”, ou reutilizam a palavra transgênero. (11)

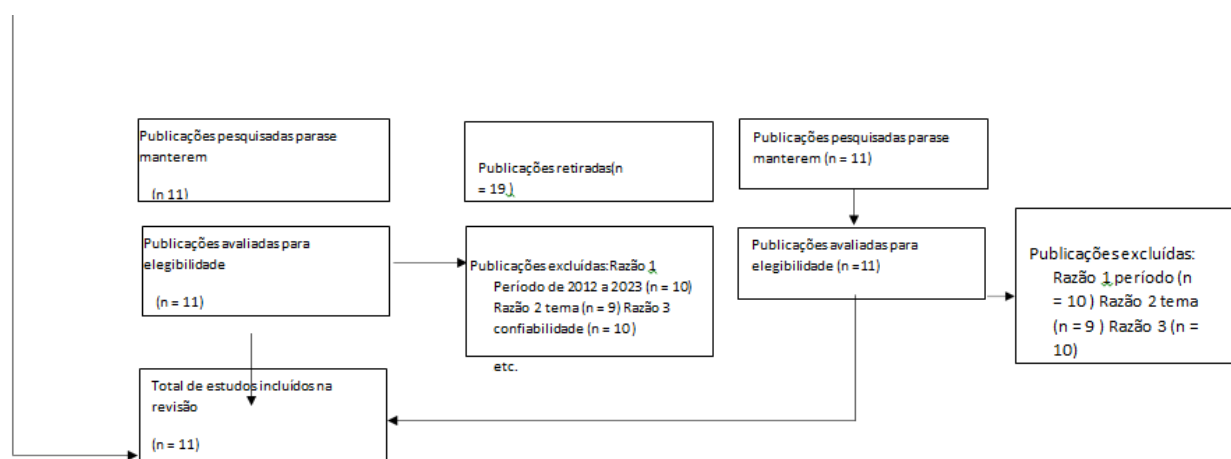
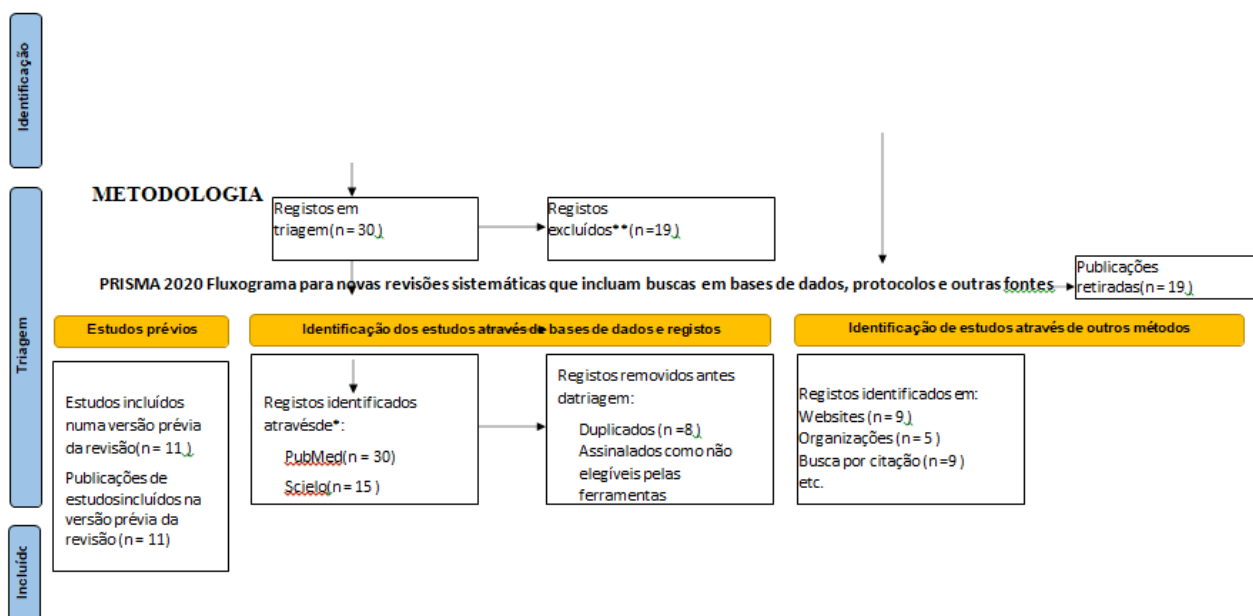
Onde historicamente, a população transgênero ou trans é julgada, excluída e acuada, devido a não aceitação de pessoas que não se identificarem com o gênero no qual nasceram, os excluído e condenado, por, os mesmo não suprirem a suas expectativas do correto, não se comportando de acordo com o que se julga ser o “certo” para o gênero nascido. Contudo, as diversas experiências humanas sobre como se identificar a partir de seu corpo mostra que essa ideia é mentirosa, principalmente quando se trata de pessoas trans, que mostram ser possível haver homens com vagina e mulheres com pênis. Em nosso país, o lugar reservado a homens e mulheres transexuais, e a travestis, é o da marginalidade extrema, sem acesso a direitos civis básicos, sequer ao reconhecimento de sua identidade. São cidadãos e cidadãs que ainda têm de lutar muito para terem assegurados os seus direitos básicos, tais como o direito a vida, ameaçado cotidianamente. Violências físicas, psicológicas e simbólicas são comuns. De acordo com a organização internacional Transgender Europe, no período de três anos entre 2008 e 2011, trezentas e vinte e cinco pessoas trans foram assassinadas no Brasil. A maioria das vítimas são as mulheres transexuais e as travestis. Até meados de 2012, segundo levantamento do Grupo Gay da Bahia, noventa e três travestis e transexuais foram mortos. Essas violações são constantes, de padrão dos crimes de ódio aguçado pelo preconceito contra alguma característica assim são mortas. Chamando “transfobia” para se referir a preconceitos e discriminações sofridos pelas pessoas transgênero, de forma geral. (7)



A identidade de gênero é de extrema importância que seja dada atenção dentro da área de saúde, principalmente em laboratório para auxiliar no diagnóstico exato. Onde vemos que existe uma falta de clareza no atendimento a pessoas trans sobre como preencher a informação demográfica/de gênero durante a coleta da amostra. Designar o gênero a pessoa trans nos formulários de pedido de exames laboratoriais, isso também se estende a outros setores da saúde. Sendo assim um desafio para os profissionais de saúde que tomam decisões sobre a escolha do gênero biológico ou de um novo tendo que atribuir o sexo corretamente nos formulários de solicitação de laboratório, portanto, todos os profissionais de saúde devem confirmar se a identidade listada no código de barras corresponde à identidade do paciente do qual a amostra está sendo coletada ou ao formulário que está sendo preenchido. Questionando se alguém está fazendo terapia hormonal para transformação de gênero, a duração da terapia, questões, medicações usadas, quantidades, qual o sexo natural e que se identifica, essas informações que deveria conter no formulário. O que acontece que na maioria das vezes os profissionais de saúde se quer perguntam aos pacientes o sexo correto. Eles olham para o paciente e assumem o gênero com base na aparência física. (1)

Além da falta de clareza sobre os intervalos de referência específicos de gênero para indivíduos trans durante a interpretação dos seus testes laboratoriais contribui para uma certa percentagem de barreiras no sistema de saúde para esta população específica. Devido não haver referências referente aos exames, levando em consideração à individualidade e singularidade da pessoa trans, seja mulher, trans ou homens, com isso o sistema de informação laboratorial (LIS) e o registro médico eletrônico (EMR) permitem apenas o gênero masculino ou feminino, resultando assim numa atribuição incorreta da escolha para pacientes transexuais (2). Ver assim a importância de revisar as recomendações para o diagnóstico laboratorial em pessoas transgênero. Vendo assim as dificuldades e desafios no acesso aos cuidados de saúde para a população transgênero podem ser citados nos seguintes cinco pontos: Falta de diretrizes e/ou políticas para indivíduos transexuais (TG); Falta de formação formal sobre questões de saúde dos TG para o pessoal médico e de saúde aliado; Apenas opções binárias nos sistemas LIS e EMR; Falta de intervalos de referência laboratoriais estabelecidos para intervenção pós-hormonal dos indivíduos; Desafios de coleta, manuseio e relatório de amostras para amostras histológicas e citológicas. (10)

O artigo em questão trás como objetivo central mostrar os atendimentos laboratoriais de pessoas trans como parte dos cuidados clínicos, bem como nas possíveis interações entre terapias hormonais (testosterona e estradiol) e farmacoterapias relevantes, com foco na profilaxia pré-exposição (PrEP) e nas terapias antirretrovirais (TARV) explorar os desafios enfrentados pelos médicos na interpretação de resultados laboratoriais para indivíduos trans em terapia hormonal e relatar as estratégias disponíveis que podem ser usadas para interpretar esses resultados.



Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal
de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

O artigo trata-se de uma revisão bibliográfica onde foi pesquisada nas bases de dados Scielo, PubMed e site do ministério da Saúde, trazendo assim em nossas referências artigos de alta qualidade, de confiabilidade com pesquisas e estudos que comprovam os dados aqui mostrados com pesquisas científicas.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Terapia hormonal é uma parte fundamental do processo de transição de gênero para muitas pessoas transgêneras. Ela é prescrita para auxiliar na mudança de características físicas e hormonais, tornando-as mais congruentes com sua identidade de gênero. Existem duas principais formas de terapia hormonal: a terapia hormonal feminilizante (para pessoas transgênero femininas) e a terapia hormonal masculinizante (para pessoas transgênero masculinas). A terapia hormonal feminilizante envolve o uso de hormônios femininos, como estrógeno e antiandrogênicos (bloqueadores de testosterona), para



induzir mudanças corporais, como crescimento das mamas, redistribuição de gordura e redução de pelos faciais.

A terapia androgênica consiste no uso de hormônios masculinos, como a testosterona, para promover mudanças físicas, como aumento da massa muscular, voz mais profunda e crescimento de pelos faciais. É importante ressaltar que o tratamento hormonal é parte importante do processo de transição e felicidade transgênero. No entanto, o acesso a este tipo de tratamento pode estar associado a uma série de desafios, incluindo a necessidade de supervisão médica adequada, disponibilidade de recursos médicos, aspectos financeiros e falta de sensibilidade dos profissionais médicos. Os profissionais de saúde, especialmente os endocrinologistas e os médicos de família, desempenham um papel importante na prescrição e monitorização da terapia hormonal para pessoas trans. É importante que estejam atentos às diretrizes clínicas atualizadas e tenham conhecimento das necessidades especiais desses pacientes.

Além disso, garantir uma abordagem respeitosa e sensível a pacientes transgêneros é essencial. Isso inclui o uso do nome e pronomes corretos de acordo com a identidade de gênero do paciente, a manutenção da confidencialidade de informações pessoais e o tratamento sem preconceitos ou discriminação. A pesquisa e a literatura científica desempenham um papel importante na compreensão dos efeitos da terapia hormonal e no desenvolvimento de melhores práticas de cuidados de saúde para pessoas transgêneras. Estudos contínuos nessa área são essenciais para melhorar a qualidade de vida e a saúde desses indivíduos, bem como para orientar as políticas de saúde pública.

A identidade de gênero é uma parte essencial da individualidade de uma pessoa, e a medicina laboratorial desempenha um papel crítico na prestação de cuidados de saúde eficazes e inclusivos para pacientes transgêneros. A terapia hormonal é uma parte fundamental do processo de transição de gênero para muitos indivíduos, e a pesquisa nesta área é vital para garantir que os cuidados de saúde sejam respeitosos e sensíveis às necessidades desses pacientes.

A tabela abaixo identifica os vários desafios enfrentados por pacientes transgêneros no campo da medicina laboratorial. Esses desafios incluem a falta de familiaridade dos profissionais de saúde laboratorial com as necessidades específicas de pacientes, a ausência de intervalos de referência corretos na interpretação dos resultados laboratoriais. Especialmente relacionados aos pacientes que utilizam da terapia hormonal Pessoas transexuais vivenciam uma desconexão entre sua identidade de gênero e o sexo atribuído ao nascimento. Para mitigar essa discrepância, muitas optam por terapia hormonal, o que resulta em notáveis alterações em vários parâmetros laboratoriais. No entanto, devido ao fato de que os intervalos de referência em relatórios clínicos de laboratório geralmente são delineados com base em distinções de gênero entre indivíduos biologicamente cisgêneros, pessoas transgênero sob terapia hormonal frequentemente enfrentam dificuldades na interpretação de seus resultados laboratoriais, o que pode potencialmente conduzir a diagnósticos incorretos ou decisões

médicas inadequadas. Destaca os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde nesse contexto e abordar algumas estratégias utilizadas para a interpretação desses resultados. Estabelecer intervalos de referência específicos para pessoas transgênero contribuirá para uma interpretação mais precisa dos resultados laboratoriais e melhorará a gestão de sua saúde geral, bem-estar psicológico e autoafirmação. (8)

A avaliação de exames laboratoriais em indivíduos transgênero que começaram a terapia hormonal requer uma abordagem cuidadosa, especialmente para analitos com faixas de referência específicas para cada gênero. A literatura apresenta informações divergentes quanto ao impacto da terapia hormonal nos parâmetros laboratoriais. Em nosso estudo com uma ampla amostra, nossa intenção é determinar qual categoria de referência (masculino ou feminino) é mais apropriada para orientar a monitorização da população transgênero ao longo do processo de afirmação de gênero. A geração de intervalos de referência específicos para transgêneros não é essencial para interpretar corretamente os resultados laboratoriais. Como abordagem prática, recomendamos utilizar os intervalos de referência do sexo afirmado a partir de 1 ano após o início da terapia hormonal. (2)

Os efeitos da terapia hormonal exógena na afirmação de gênero sobre a distribuição de gordura, massa muscular e outras mudanças fisiológicas têm implicações significativas na interpretação de exames laboratoriais que possuem diferenças sexuais específicas. Além de promover uma abordagem afirmativa, assegurando a correta utilização do nome, gênero e pronomes dos pacientes, sugerimos que, uma vez que os indivíduos tenham iniciado a terapia hormonal de afirmação de gênero, os intervalos de referência sejam baseados no gênero auto-identificado (e especificados pelos médicos encarregados do tratamento), com exceção de testes como PSA ou troponina cardíaca, que dependem do tamanho do órgão. Embora a implementação dessas recomendações possa ser desafiadora, elas representam uma oportunidade para liderar as melhores práticas e aprimorar a qualidade dos cuidados de saúde e a experiência de atendimento para todas as pessoas trans. (3)

As diretrizes clínicas orientam para a realização de monitoramento laboratorial em pessoas que estão passando por terapia hormonal de sexo cruzado. No entanto, a existência de intervalos de referência específicos para cada gênero coloca os médicos diante do desafio de determinar o que é considerado "normal" para cada paciente. A utilização de intervalos de referência apropriados ao interpretar os resultados de exames laboratoriais diminui a probabilidade de diagnósticos incorretos associados aos testes. Informações iniciais indicam que é necessário estabelecer novos intervalos de referência para atender às necessidades de pacientes transexuais. (9)

Propôs a ideia de que os laboratórios poderiam considerar a disponibilização de intervalos de referência tanto masculinos quanto femininos para pacientes transexuais. Essa sugestão argumenta que mais informações são preferíveis a menos, oferecendo aos médicos maior flexibilidade na interpretação dos resultados dos testes. Por exemplo, ao utilizar a taxa de filtração glomerular estimada,



que é calculada com base em uma fórmula que leva em conta o sexo, ter conhecimento se a escolha de um sexo em vez do outro poderia afetar uma decisão de tratamento crucial, como a dosagem de um medicamento, seria de grande utilidade. Definir intervalos de referência específicos para indivíduos transgênero desempenhará um papel fundamental na interpretação precisa dos resultados dos pacientes e na gestão de seu cuidado. Além disso, isso contribuirá para aperfeiçoar sua saúde geral, bem-estar psicológico e realização pessoal. (6)

TÍTULO DO ARTIGO:	AUTORES :	OBJETIVOS DO ESTUDO:	METODOLOGIA	DESAFIOS IDENTIFICADOS:	RESULTADOS PRINCIPAIS:	RECOMENDAÇÕES E BOAS PRÁTICAS	REFERÊNCIAS
Laboratory Monitoring in Transgender People Quality care depends on understanding interactions among hormones and pharmacotherapies	Ethel D. Weld, MD, PhD	centra-se nos testes laboratoriais de pessoas trans como parte dos cuidados clínicos, bem como nas possíveis interações entre terapias hormonais (testosterona e estradiol) e farmacoterapias relevantes, com foco na profilaxia pré-exposição (PrEP) e nas terapias antirretrovirais (TARV)	revisão	Um subconjunto substancial de pessoas trans utiliza terapias de afirmação de gênero, que muitas vezes incluem várias formulações de hormonas exógenas como testosterona e estrogênio, bem como bloqueadores de androgénios	Há uma lamentável escassez de dados sobre as interações da PrEP/TARV e da testosterona GAHT em homens transexuais, e os homens transexuais foram excluídos de muitos dos ensaios seminais sobre PrEP e antirretrovirais, incluindo antirretrovirais mais recentes e de ação prolongada	uma abordagem sofisticada às necessidades médicas únicas das pessoas trans, incluindo a monitorização laboratorial adequada do GAHT e a sensibilidade à interação entre as terapias de afirmação de gênero e as farmacoterapias comuns, pode e deve informar os cuidados clínicos das pessoas trans e levar à otimização da gestão de medicamentos e resultados clínicos nesta comunidade, que há muito tempo é marginalizada, negligenciada e mal servida pela comunidade médica convencional.	WELD, Ethel D. Laboratory Monitoring in Transgender People Quality care depends on understanding interactions among hormones and pharmacotherapies
Role of clinical laboratories in reporting results of transgender individuals on hormonal therapy		O objetivo desta revisão é explorar os desafios enfrentados pelos médicos na interpretação de resultados laboratoriais para indivíduos trans em terapia hormonal e relatar as estratégias disponíveis que podem ser usadas para interpretar esses resultados.	REVISÃO	Há falta de clareza sobre como preencher a informação demográfica/de gênero durante a recolha da amostra. Atribuir o gênero a indivíduos trans nos formulários de pedido de exames laboratoriais, farmacêuticos ou estudos de imagiologia pode ser um desafio para os médicos e enfermeiros que tomam decisões sobre a escolha do gênero biológico ou de um novo.	destacar os desafios enfrentados pelos médicos nesse sentido e algumas estratégias utilizadas para interpretar esses resultados. O estabelecimento de intervalos de referência para indivíduos transgêneros ajudará na interpretação correta dos resultados dos pacientes e no seu manejo.	Para proporcionar cuidados de saúde ótimos aos indivíduos transexuais, muitas barreiras devem ser ultrapassadas através do aumento da consciencialização e da diminuição da estigmatização. Para superar as barreiras associadas aos indivíduos trans, é necessário desenvolver urgentemente directrizes e políticas de cuidados transgênero específicas do contexto.	MC Bezuidenhout, M Conradie-Smit, E de Vries, JA Dave, IL Ross & AE Zemlin (2022) Correspondence: Role of clinical laboratories in reporting results of transgender individuals on hormonal therapy by Phiri-Ramongane and Khine, Journal of Endocrinology, Metabolism and Diabetes of South Africa, 27:3, 131-132, DOI: 10.1080/16089677.2022.2079819
Interpreting laboratory results in transgender patients on hormone therapy	Tiffany K Roberts 1, Colleen S Kraft 2, Débora França 3, Wuyang Ji 3, Alan HB Wu 4, Vin	O objetivo deste estudo foi identificar mudanças consistentes nos mensurandos com a terapia hormonal e determinar qual intervalo de	Os dados laboratoriais foram extraídos dos prontuários médicos de 55 pacientes do sexo masculino para feminino em terapia hormonal e comparados com	Valores de referências para os exames	As diretrizes clínicas recomendam monitoramento laboratorial de pessoas trans em terapia hormonal de sexo cruzado, mas intervalos	O uso de intervalos de referência corretos na interpretação dos resultados laboratoriais reduz o risco de erros diagnósticos relacionados aos testes. Dados preliminares sugerem	Roberts TK, Kraft CS, French D, Ji W, Wu AH, Tangpricha V, Fantz CR. Interpreting laboratory results in transgender patients on hormone therapy. Am J Med. 2014 Feb;127(2):159-62. doi:

Contemporary Reflections: Exploring Social Dynamics in the Current World

Terapia hormonal, inclusão e cuidados com pacientes transgêneros no campo da medicina laboratorial: Desafios e recomendações para uma abordagem respeitosa. Uma revisão sistematica



	Tangpricha 5, Corinne R Fantz 2	referência é apropriado.	20 indivíduos do sexo masculino e 20 do sexo feminino não transgêneros.		de referência específicos de gênero deixam os médicos com o dilema de decidir o que é "normal" para cada paciente.	que novos intervalos de referência precisam ser estabelecidos para pacientes transexuais.	10.1016/j.amjmed.2013.10.009. Epub 2013 Oct 19. PMID: 24332725.
3. Changes in laboratory results in transgender individuals on hormone therapy - a retrospective study and practical approach	Evelien Tm Boekhout-Berends 1, Chantal M Wiepjes 2, Nienke M Nota 2, Hans Hm Schotman 1, Annemieke C Heijboer 3 4, Martin den Heijer 2	A interpretação de resultados laboratoriais para indivíduos trans que iniciaram terapia hormonal requer consideração cuidadosa, especificamente para análises que possuem intervalos de referência específicos para cada sexo	um estudo retrospectivo e abordagem prática	Na literatura, existem dados conflitantes sobre o efeito da terapia hormonal nos parâmetros laboratoriais. Ao estudar uma grande coorte, pretendemos definir qual categoria de referência (masculino ou feminino) é mais apropriada para usar para a população transgênero ao longo da terapia de afirmação de gênero	No geral, os intervalos de referência em pessoas trans após 1 ano de terapia hormonal assemelhar-se-ão ao do seu gênero afirmado.	Como abordagem prática, recomendamos utilizar os intervalos de referência do sexo afirmado a partir de 1 ano após o início da terapia hormonal.	Boekhout-Berends ET, Wiepjes CM, Nota NM, Schotman HH, Heijboer AC, den Heijer M. Changes in laboratory results in transgender individuals on hormone therapy - a retrospective study and practical approach. Eur J Endocrinol. 2023 May 24;lvad052. doi: 10.1093/ejendo/lvad052. Epub ahead of print. PMID: 37224509.
4. Challenges in Transgender Healthcare: The Pathology Perspective	Sarika Gupta 1, Katherine L Imborek 2, Mateus D Krasowski 3	Resumir as opções de transição de gênero disponíveis e discutir os desafios da saúde, do ponto de vista da patologia/medicina laboratorial, no cuidado de pacientes transexuais.	Revisão	A comunidade transgênero é um dos setores mais marginalizados da nossa sociedade. A literatura é escassa em relação aos desafios da patologia e da medicina laboratorial associados ao cuidado de pacientes transexuais.	Os principais desafios de saúde transgênero na prática de patologia/medicina laboratorial incluem a inflexibilidade dos registros médicos eletrônicos na documentação do gênero afirmado, o desconhecimento dos profissionais médicos e laboratoriais com as necessidades e a terminologia relacionada à população transgênero, a falta de intervalos de referência para exames laboratoriais, diretrizes pouco claras sobre a classificação de gênero para critérios de elegibilidade para doação de sangue e escassez de experiência no manuseio e interpretação de amostras cirúrgicas e citológicas de indivíduos em transição de gênero.	Esforços direcionados para superar essas deficiências, aliados a uma postura mais acolhedora, são essenciais para alcançar os mais elevados padrões de atendimento à população trans.	Gupta S, Imborek KL, Krasowski MD. Challenges in Transgender Healthcare: The Pathology Perspective. Lab Med. 2016 Aug;47(3):180-8. doi: 10.1093/labmed/lmw020. Epub 2016 Jun 10. PMID: 27287942; PMCID: PMC4985769.

Contemporary Reflections: Exploring Social Dynamics in the Current World

Terapia hormonal, inclusão e cuidados com pacientes transgêneros no campo da medicina laboratorial: Desafios e recomendações para uma abordagem respeitosa. Uma revisão sistematica

		<p>apresentar um relato de caso recente de uma mulher transexual com apresentação única na instituição da autora.</p>	<p>pesquisa bibliográfica eletrônica não sistemática para identificar estudos pertinentes. O mecanismo de busca PubMed foi consultado usando os seguintes termos de pesquisa: “câncer de próstata”, “transexual masculino para feminino”, “paciente transgênero”, “androgênio + câncer de próstata”, “terapia com estrogênio + câncer de próstata” e “barreira de cuidados de saúde”. Além disso, um caso clínico gerenciado em nossa instituição foi revisado e discutido criticamente.</p>	<p>As barreiras ao atendimento da população feminina transgênero incluem acesso a recursos, déficits de conhecimento médico, ética dos cuidados médicos relacionados à transição, diagnóstico versus patologização de pacientes transgêneros, restrições financeiras do paciente e determinantes do sistema de saúde.</p>	<p>um conjunto emergente de literatura questionou o papel dos andrógenos no desenvolvimento do CaP e sugeriu que a terapia com estrogênio pode não ser tão protetora quanto se pensava inicialmente. Portanto, as evidências atuais sugerem que a mulher trans deve ser examinada para CaP da mesma forma que um homem não trans.</p>	<p>Embora raro, o CaP em mulheres transexuais foi documentado. Tanto o mecanismo quanto o impacto de receber uma orquiectomia bilateral no desenvolvimento da doença não são claros. Estudos futuros são necessários para examinar esses fatores e moldar ainda mais o tratamento e o regime de triagem para esses pacientes.</p>	
--	--	---	--	---	---	---	--

3 CONCLUSÃO

Os principais obstáculos na área da patologia e medicina laboratorial relacionados à saúde de pessoas transgênero englobam diversos desafios. Isso inclui a rigidez dos sistemas de registros médicos eletrônicos em relação ao registro do gênero autodeclarado, a falta de conhecimento por parte de profissionais médicos e de laboratório sobre as necessidades específicas e terminologia relacionada à população transgênero, a ausência de intervalos de referência adequados para exames laboratoriais, orientações pouco claras no que diz respeito à categorização de gênero para critérios de elegibilidade para doação de sangue e a escassez de experiência na manipulação e interpretação de amostras cirúrgicas e citológicas de indivíduos em processo de transição de gênero. É imperativo direcionar esforços específicos para superar essas limitações, acompanhados de uma postura mais inclusiva, a fim de alcançar os mais elevados padrões de atendimento para a população transgênero. Os profissionais médicos devem adquirir competências para uma comunicação eficaz com pacientes transexuais. Eles devem compreender que a anatomia única e o uso de hormônios para a afirmação de gênero podem influenciar a prevalência de determinadas doenças, como doenças cardiovasculares, tromboembolismo venoso e osteoporose. Além disso, os médicos devem estar preparados para abordar questões específicas relacionadas à terapia hormonal. As instituições de saúde precisam se empenhar em oferecer sistemas de atendimento inclusivos. Isso envolve a devida identificação e integração das informações dos pacientes transgênero nos registros médicos eletrônicos, a consideração das



necessidades singulares desses pacientes nas instalações de saúde e a criação de um ambiente acolhedor por meio de educação e políticas que promovam o cuidado de qualidade para todos.



REFERÊNCIAS

B Phiri-Ramongane & AA Khine (2022) Papel dos laboratórios clínicos no relato de resultados de indivíduos trans em terapia hormonal, *Journal of Endocrinology, Metabolism and Diabetes of South Africa*, 27:1, 8-13, DOI:10.1080/16089677.2021.1997415

Boekhout-Berends ET, Wiepjes CM, Nota NM, Schotman HH, Heijboer AC, den Heijer M. Changes in laboratory results in transgender individuals on hormone therapy - a retrospective study and practical approach. *Eur J Endocrinol*. 2023 May 24;lvad052. doi: 10.1093/ejendo/lvad052. Epub ahead of print. PMID: 37224509.

Cheung AS, Lim HY, Cook T, Zwickl S, Ginger A, Chiang C, Zajac JD. Approach to Interpreting Common Laboratory Pathology Tests in Transgender Individuals. *J Clin Endocrinol Metab*. 2021 Mar 8;106(3):893-901. doi: 10.1210/clinem/dgaa546. PMID: 32810277; PMCID: PMC7947878.

Deebel NA, Morin JP, Autorino R, Vince R, Grob B, Hampton LJ. Prostate Cancer in Transgender Women: Incidence, Etiopathogenesis, and Management Challenges. *Urology*. 2017 Dec;110:166-171. doi: 10.1016/j.urology.2017.08.032. Epub 2017 Sep 4. PMID: 28882782.

Gupta S, Imborek KL, Krasowski MD. Challenges in Transgender Healthcare: The Pathology Perspective. *Lab Med*. 2016 Aug;47(3):180-8. doi: 10.1093/labmed/lmw020. Epub 2016 Jun 10. PMID: 27287942; PMCID: PMC4985769.

Irwig MS. Which reference range should we use for transgender and gender diverse patients? *J Clin Endocrinol Metab*. 2021 Mar 8;106(3):e1479-e1480. doi: 10.1210/clinem/dgaa671. PMID: 32948869; PMCID: PMC7947826

JESUS, Jaqueline Gomes. Orientações identidade gênero- conceitos e termos. Brasília, 2012. 42p.: il. (alguma color). © © All Rights Reserved. 2º edição. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/546066213/JESUS-Jaqueline-Gomes-Orientac-o-es-identidade-ge-nero-conceitos-e-termos>. Acessado em: 28 de setembro de 2023.

MC Bezuidenhout, M Conradie-Smit, E de Vries, JA Dave, IL Ross e AE Zemlin. (2022) Correspondência: Papel dos laboratórios clínicos no relato de resultados de indivíduos trans em terapia hormonal por Phiri-Ramongane e Khine. *Jornal de Endocrinologia, Metabolismo e Diabetes da África do Sul* 27:3, páginas 131-132.

Roberts TK, Kraft CS, French D, Ji W, Wu AH, Tangpricha V, Fantz CR. Interpreting laboratory results in transgender patients on hormone therapy. *Am J Med*. 2014 Feb;127(2):159-62. doi: 10.1016/j.amjmed.2013.10.009. Epub 2013 Oct 19. PMID: 24332725.

Rocon, P. C., Sodré, F., Rodrigues, A., Barros, M. E. B. de ., & Wandekoken, K. D.. (2019). Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 23, e180633.

Silva LKM da, Silva ALMA da, Coelho AA, Martiniano CS. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. *Physis [Internet]*. 2017Jul;27(3):835-46. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300023>